Arte-educação e tecnologias digitais: a produção audiovisual como estratégia pedagógica e criativa no percurso formativo da Educação Básica

RAFAEL DE FIGUEIREDO LOPES*

Resumo: O artigo propõe uma análise da utilização da produção audiovisual como estratégia pedagógica no ensino de Arte na Educação Básica. O objetivo é discutir como essa prática pode desenvolver habilidades e contribuir para a formação cultural e artística dos estudantes, explorando o cinema como uma linguagem em constante transformação. Trata-se de um trabalho de natureza bibliográfica e exploratória, que adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, incorporando aportes teóricos da arte-educação, cinema e cibercultura. Os resultados indicam que a arte-educação desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos, além de contribuir para o desenvolvimento socioemocional. A integração do cinema e da produção audiovisual no ensino formal, especialmente em escolas públicas, é vista como uma estratégia pedagógica que pode contribuir para democratizar a cultura das artes, promovendo a valorização da diversidade, inclusão e justiça social.

Palavras-chave: Arte-educação; Tecnologia; Produção audiovisual; Processos criativos; Mediação pedagógica.

Art education and digital technologies: audiovisual production as a pedagogical and creative strategy in the educational Journey of Basic Education

Abstract: This paper proposes an analysis of the use of audiovisual production as a pedagogical strategy in the teaching of Art in Basic Education. The objective is to discuss how this practice can develop skills and contribute to the cultural and artistic formation of students, exploring cinema as a constantly evolving language. It is an exploratory and bibliographic work, adopting a qualitative and interdisciplinary approach, incorporating theoretical contributions from art education, cinema, and cyberculture. The results indicate that art education plays a fundamental role in the holistic development of students, promoting the development of skills, competencies, and knowledge, in addition to contributing to socioemotional development. The integration of cinema and audiovisual production in formal education, especially in public schools, is seen as a pedagogical strategy that can contribute to democratizing the culture of the arts, promoting the appreciation of diversity, inclusion, and social justice.

Key words: Art Education; Technology; Audiovisual Production; Creative Processes; Pedagogical Mediation.

* **RAFAEL DE FIGUEIREDO LOPES** é arte-educador, artista cênico e visual. Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação pelo IFSertãoPE.

Introdução

Neste artigo, abordamos a utilização da produção audiovisual como estratégia pedagógica na Educação Básica, especialmente no ensino do componente curricular Arte. A reflexão concentra-se em possibilidades de inserção de métodos e práticas de realização fílmica no processo de ensino e aprendizagem, visando objetivos pedagógicos e criativos. E, assim, discutimos a eficácia da produção audiovisual como meio para desenvolver habilidades e competências que conduzam à construção de repertórios culturais e artísticos entre os estudantes no contexto do ensino formal.

A investigação sobre o tema parte da percepção da forte ligação dos estudantes com a produção de imagens, sejam elas fotos ou vídeos, como meio de autorrepresentação e afirmação de ideias, especialmente para compartilhar nas redes sociais da internet. Os estudantes, seja em contexto familiar, de lazer ou escolar, frequentemente elaboram e compartilham imagens, devido à influência da cultura digital, possivelmente sem refletir sobre outros potenciais dessas ações espontâneas. Acreditamos que a produção de imagens com objetivos pedagógicos e educacionais também pode ser incentivada na escola, especialmente no componente curricular Arte, a fim de estimular processos criativos e ampliar o repertório de conhecimentos culturais e artísticos dos estudantes.

Portanto, é importante repensarmos o papel da educação formal na mediação desses novos processos comunicacionais. No contexto escolar, a mediação pedagógica adequada pode transformar essas práticas em ferramentas relevantes no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento de repertórios artísticos e no potencial criativo de crianças e jovens. Ao refletirmos sobre essas questões, entendemos que estamos contribuindo com as pesquisas sobre arte-educação voltadas ao audiovisual e também provocando debates sobre os processos artísticos e socioculturais contemporâneos.

Diante disso, procuramos compreender como a prática da produção audiovisual no contexto escolar pode ajudar a desenvolver habilidades e contribuir na formação cultural e artística dos estudantes. Trata-se de um trabalho de natureza exploratória e bibliográfica, que adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, incorporando aportes teóricos da arte-educação (BARBOSA, 2002; 2010; IVALBERG, 2017), cinema (BAZIN, 1991; BERNARDET, 2000; NOGUEIRA, 2008), cinema na educação (DUARTE, 2009; LYRA, 2009) e cibercultura (LÉVY, 1999; LORENZO, 2015; RECUERO, 2018), numa perspectiva interdisciplinar. Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade não é mera interação entre diferentes disciplinas, mas uma atitude ousada em busca de conhecimento e construção de sentidos. Não anula o que é institucionalmente disciplinar, nem desvaloriza especificidades de diferentes campos científicos, mas propõe relações dialógicas entre saberes e conhecimentos.

Optamos como método de coleta de dados a pesquisa bibliográfica tradicional, em vez da elaboração sistemática da revisão de literatura com a aplicação de estratégias integrativas ou de meta-análise. Ou seja, baseamo-nos em dados já existentes por meio de fontes secundárias consultadas em publicações físicas e online, como livros, periódicos, artigos, teses e dissertações. Essas fontes forneceram tanto subsídios para a elaboração conceitual quanto para

a discussão crítica em relação aos aspectos gerais que se imbricam à temática.

É importante frisar que a experiência do pesquisador, como arte-educador, foi incorporada ao texto de forma colateral, numa ação dialética e dialógica entre o arcabouço teórico aplicado na pesquisa e as interpretações a partir das vivências do autor em sala de aula. Nesse sentido, o trabalho adquire um propósito mais ensaístico, procurando apresentar um olhar interpretativo sobre a temática desenvolvida, considerando a inter-relação e a interdependência entre fatores sociais, culturais, ambientais e tecnológicos.

Cinema e cibercultura: transformações tecnológicas e socioculturais na arte audiovisual

O cinema, desde seu surgimento no século XIX, é reconhecido como um meio de comunicação que agrega diversas linguagens artísticas, sendo uma técnica que se manifesta como expressão artística por meio de imagens e sons, projetando narrativas influenciadas por transformações tecnológicas e socioculturais (BERNARDET, 2000; CANEVACCI, 1990; BAZIN, 1991). Canevacci (1990) destaca a relação direta do cinema com a cultura e os valores sociais, enfatizando sua capacidade de representar a realidade, transmitir mensagens e provocar reflexões críticas sobre questões éticas, morais e políticas.

Movimentos cinematográficos, como Expressionismo na Alemanha, Surrealismo na França, Neorrealismo na Itália, Cinema Novo no Brasil, entre outros, apresentam rupturas com o modelo cinematográfico dominante, proporcionando inúmeras possibilidades criativas na produção, temáticas, linguagem e interação com o público (TURNER, 1997). Esses movimentos desafiam o padrão hollywoodiano, introduzindo abordagens alternativas e contribuindo para a diversificação do cinema, estimulando debates e reflexões sobre questões relevantes da sociedade.

Charney e Schwartz (2010), ao analisarem a evolução do cinema desde suas origens até sua consolidação como indústria cultural global, destacam a estreita relação entre o cinema e a cultura, especialmente a partir do meio do século XX. Os autores argumentam que o cinema, enquanto forma de arte, desempenhou um papel fundamental na construção da vida moderna, moldando padrões de comportamento, consumo e perspectivas de mundo. Essa influência se manifestou na construção de identidades nacionais, na tipificação de gêneros cinematográficos, na abordagem explícita de questões políticas e sociais, e no impacto na vida cotidiana como instrumento dos interesses capitalistas.

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais de informação e comunicação, segundo Nogueira (2008), reconfiguram as dinâmicas da produção audiovisual, promovendo mudanças nas redes de criação e consumo. A internet e a acessibilidade a equipamentos digitais ampliam as oportunidades de produção e distribuição de conteúdo audiovisual, criando novas perspectivas para criadores e consumidores.

Ainda num contexto alternativo para os modos de fazer cinema, Lyra (2009) traz a ideia de “cinema de bordas”, que são produções audiovisuais feitas por realizadores autodidatas, fora dos meio de produção comercial, artístico ou acadêmico, com características alternativas devido aos poucos recursos de produção. Trata-se de uma estrutura cinematográfica que foge aos padrões costumeiros de produção e de exibição, articulada sobre modos artesanais e

independentes, geralmente por moradores das periferias, contrapondo-se aos cânones do cinema hegemônico. Ikeda e Lima (2012) também enfatizam particularidades do contexto brasileiro, indicando transformações e a diversificação de modelos de produção e exibição de filmes, marcados pela força inventiva que evidencia a emergência de um cinema não hegemônico.

Além do incentivo de políticas para o fomento do audiovisual no Brasil, a partir do início do século XXI, esse cenário é reflexo de um paradigma mais abrangente, caracterizado pela cibercultura (LÉVY, 1999). Uma sociedade informacional, onde comunicação, informação, tecnologia e linguagem interagem em um ambiente global conectado pela internet, um sistema complexo que remodela a produção audiovisual e redes de criação e consumo, facilitando novas formas de acesso à informação e raciocínio.

Deninson (2013) destaca uma tendência crescente de produções cinematográficas financiadas coletivamente, indicando uma diversificação de nichos na realização audiovisual e públicos. Ao longo do tempo, isso resultou em uma ampliação das possibilidades estéticas, funções profissionais e especialidades do audiovisual, gerando uma variedade de gêneros e estilos cinematográficos, acompanhados por avanços tecnológicos. Assim, a compreensão sobre o significado, função e possibilidades expressivas e comunicacionais do cinema também passou por transformações significativas.

Com a acessibilidade às tecnologias digitais, muitas pessoas tornaram-se criadoras, diversificando a produção audiovisual e ampliando a divulgação de vozes anteriormente silenciadas (NOGUEIRA, 2008; LYRA, 2009; DENNINSON, 2013). O fenômeno das produções alternativas, filmes de baixo orçamento, obteve sucesso devido à colaboração artística, à liberdade criativa e à narrativa mais rica em comparação com produções de grande orçamento (RUY et. al., 2016).

Essas produções alternativas são facilitadas pela tecnologia de baixo custo, tornando-se acessíveis através da popularização da internet e das plataformas de streaming (PIÑEYRO, 2019). As plataformas de streaming e as redes sociais desempenham um papel crucial no novo ecossistema cinematográfico, oferecendo uma maneira acessível de distribuir, promover e monitorar a audiência desses filmes (TERRA; BARELA, 2021).

Nesse contexto cibercultural, a sociedade atua ativamente como criadora e difusora de conteúdos nas redes da internet, alterando significativamente a transmissão de informações e promovendo uma maior pluralidade de vozes e ideias. O "cidadão comum" torna-se um agente ativo no processo midiático, influenciando a construção de narrativas e participando na tomada de decisões (LÉVY, 1999). Essa participação ativa impacta a sociedade, proporcionando uma maior diversidade de perspectivas e acelerando a circulação de informações.

No entanto, essa democratização da produção e circulação de conteúdos também traz desafios, como a verificação da veracidade das informações e o combate à disseminação de notícias falsas e discursos de ódio. Por isso, é importante que a sociedade desenvolva estratégias para garantir a qualidade e a integridade das informações circuladas na internet, a fim de proteger a liberdade de expressão e o direito à informação. Nesse sentido, a educação desempenha um papel

fundamental na formação de indivíduos críticos e conscientes na era digital.

Desafios da educação numa sociedade mediada pelas redes digitais

Refletir sobre o impacto das redes sociais na internet no mundo atual, principalmente no contexto educacional, é essencial para compreender as novas formas de sociabilidade e sua relação com a produção audiovisual (RECUERO, 2018). No entendimento de Recuero, a abordagem de rede destaca a estrutura social emergente das interações, funcionando como nós de interconexão. A autora destaca a importância de compreender a apropriação da tecnologia pelos sujeitos, considerando aspectos como personas digitais, interação, publicização de conteúdo e manutenção de laços sociais.

As transformações tecnológicas, em particular o surgimento das redes sociais, têm influenciado profundamente as interações sociais e a compartilhamento de informações, estendendo-se para áreas como política, mídia e educação. No campo educacional, as redes sociais digitais, segundo Lorenzo (2015), desempenham um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o compartilhamento de informações e a interação entre alunos e professores. O autor destaca o potencial das redes sociais para promover debates, desenvolver senso crítico e avaliar tanto individual quanto coletivamente.

Contudo, a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e redes sociais no processo educacional apresenta desafios, como aponta Lorenzo (2015). A necessidade de uma utilização efetiva dessas ferramentas para potencializar o ensino e a aprendizagem demanda dos educadores constantes adaptações e inovações, considerando a integração do mundo virtual com o mundo físico.

Embora as redes sociais desempenhem um papel importante na educação, proporcionando acesso a recursos e conexões entre professores e alunos, é preciso considerar desafios como a qualidade da informação, a sobrecarga de dados e o uso excessivo que pode interferir no aprendizado (RECUERO, 2018; LORENZO, 2015). O uso cuidadoso e equilibrado das redes sociais na educação requer critérios claros, políticas e estratégias efetivas.

A educação assume um papel crucial na formação de cidadãos digitais informados e responsáveis diante das demandas da sociedade da informação (RECUERO, 2018; LORENZO, 2015). É necessário atualizar o ensino para incluir a compreensão crítica das tecnologias digitais e suas implicações, estimulando o pensamento criativo e capacitando os estudantes para o uso consciente e responsável da tecnologia. Essa abordagem implica oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades digitais e criativas, capacitando os estudantes a serem agentes ativos e participativos no ciberespaço.

Fomentando a educação audiovisual: estratégias interdisciplinares e parcerias para a valorização do cinema na escola

A educação pode desempenhar um papel crucial na transformação da visão preconceituosa sobre o cinema amador, ou seja, uma forma de produção audiovisual realizada por pessoas sem formação ou treinamento formal na área do cinema e sem recursos financeiros significativos, que aprendem as práticas e produzem filmes a partir da própria experimentação (FOSTER, 2016).

Ao trazer a ideia de cinema amador para o contexto escolar, com a devida mediação das práticas, é possível abranger aspectos relacionados ao combate ao preconceito, desconstrução de estereótipos, inclusão sociocultural e incentivo à diversidade. Este papel educativo proporciona aos cineastas amadores conhecimentos e habilidades que enriquecem seus projetos, especialmente quando se busca compreender diferentes técnicas cinematográficas, desde roteiro até distribuição e exibição (DUARTE, 2009).

Para Duarte (2009), uma educação sobre cinema nas escolas não busca restringir a expressão artística espontânea, mas sim promover a compreensão crítica, fruição e experimentação criativa. A compreensão de diversos estilos e técnicas cinematográficas pode refinar o olhar dos espectadores e permitir que futuros cineastas descubram seu próprio estilo. Segundo a autora, a educação também é fundamental para desenvolver uma comunidade de cinéfilos e cineastas amadores, fortalecendo parcerias e colaborações por meio de programas de treinamento e fóruns.

A valorização da diversidade nas telas é um aspecto crucial da educação cinematográfica. Duarte (2009) destaca que a educação, com a devida mediação pedagógica, é vital para combater a exclusão e o preconceito, garantindo a representação de diferentes perspectivas étnicas, de gêneros, classes econômicas, idades, entre outros. Nesse sentido, a produção audiovisual pode ser utilizada como dispositivo pedagógico, especialmente nas escolas públicas, aproximando-a do cotidiano escolar por meio de estratégias como projetos interdisciplinares.

A integração do ensino de cinema às disciplinas existentes, como Arte, História, Geografia, Língua Portuguesa e Literatura, oferece aos estudantes uma compreensão mais crítica do papel do cinema na sociedade. Além disso, a educação sobre cinema pode ser abordada por diferentes lentes disciplinares, como física, química, matemática, biologia e educação física, considerando os diversos aspectos envolvidos na produção audiovisual (DUARTE, 2009).

Estimular a inclusão de filmes alternativos no currículo e promover a produção de conteúdo pelos estudantes são estratégias que proporcionam visibilidade a diferentes formas de produção audiovisual, enfatiza Duarte (2009). Para a autora, a criação de parcerias com cineastas profissionais voluntários e comunidades, além da utilização dos espaços escolares para facilitar o acesso a recursos educacionais, são medidas que podem fortalecer a presença do cinema no ambiente educacional.

Portanto, com base no exposto, percebe-se que há diversas estratégias viáveis para incorporar o ensino sobre cinema e práticas de produção audiovisual nas escolas de educação básica. Essas incluem a integração disciplinar, projetos interdisciplinares, parcerias com comunidades, aproveitamento de infraestrutura escolar e tecnologias da informação, proporcionando uma educação que capacite os estudantes a entender e participar ativamente no universo cinematográfico.

Arte-educação e produção audiovisual: formando sujeitos críticos e criativos no contexto escolar

A arte-educação desempenha um papel essencial na formação dos estudantes da educação básica, proporcionando o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos essenciais para a integralidade do ser humano, conforme ressaltado por Iavelberg (2017). Esta abordagem não só oferece uma variedade de linguagens artísticas, como música, teatro, dança, pintura e escultura, mas também promove o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade dos estudantes, ampliando suas capacidades de expressão e comunicação.

A arte-educação contribui para a formação de habilidades socioemocionais, como empatia, tolerância, resiliência, criatividade e colaboração, uma vez que envolve o trabalho em equipe e a necessidade de lidar com as emoções durante a criação artística (IAVELBERG, 2017). Barbosa (2002) enfatiza a importância de valorizar a arte como forma de conhecimento no ambiente escolar, destacando-a como uma disciplina relevante para o desenvolvimento humano. A autora destaca que a arte pode desempenhar um papel crucial na formação crítica e reflexiva dos indivíduos, possibilitando questionamentos sobre o mundo e o desenvolvimento da capacidade de interpretar e compreender diversas formas de expressão.

Além disso, a arte é reconhecida como uma ferramenta para promover a inclusão social e a igualdade, permitindo que pessoas de diferentes origens e culturas se expressem através das linguagens artísticas. Assim, compreendemos que a arte-educação é capaz de contribuir significativamente para a formação crítica dos estudantes, permitindo-lhes desenvolver um olhar crítico sobre a sociedade, suas contradições e desafios.

Nesse sentido, destaca-se a capacidade da arte-educação como um meio de inclusão social e valorização da diversidade cultural. Por meio da arte, os estudantes podem desenvolver habilidades além das limitações socioeconômicas, de gênero, orientação sexual ou dificuldades de aprendizagem, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e equânime.

A perspectiva da arte-educação conhecida como "abordagem triangular", desenvolvida por Ana Mae Barbosa, visa integrar três elementos essenciais no ensino de arte, conforme Barbosa (2010). O primeiro aspecto, relacionado à "produção artística", abrange todos os elementos envolvidos nos processos de criação e produção de arte pelos estudantes, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências artísticas, bem como a expressão de ideias e emoções por meio da arte. Em seguida, a "apreciação estética" envolve a análise e reflexão sobre obras de arte, tanto produzidas pelos próprios estudantes quanto por artistas consagrados, promovendo sensibilidade estética, capacidade de reflexão e análise crítica, e ampliação do repertório cultural. Por fim, a "contextualização histórica e cultural" visa promover a compreensão do contexto em que as obras de arte foram produzidas, tanto em termos históricos quanto culturais.

É relevante ressaltar, de acordo com Barbosa (2010), que a ideia central da abordagem triangular é integrar de maneira interdependente os três pilares no processo de ensino de arte. Em vez de trabalhar isoladamente cada elemento, o professor deve relacioná-los entre si para

promover uma aprendizagem mais significativa. As possibilidades de aplicação dessa abordagem são diversas e podem variar de acordo com as características dos alunos, dos conteúdos a serem abordados e das condições de ensino.

A abordagem triangular proposta por Barbosa (2010) destaca-se por sua flexibilidade e abertura à interdisciplinaridade, proporcionando aos educadores liberdade no planejamento de trilhas de aprendizagem. Essa integração visa uma aprendizagem significativa nas artes, desenvolvendo habilidades críticas e culturais nos alunos. Estratégias pedagógicas associadas incluem experiências variadas de produção artística, exploração de linguagens, trabalho com obras de diferentes épocas e contextos, estimulando a apreciação estética e reflexão crítica.

A interdisciplinaridade é promovida, conectando o ensino de arte a outras áreas do conhecimento e, nesse sentido, é essencial estimular a participação ativa dos alunos, permitindo expressão de ideias e opiniões sobre obras de arte, embora as propostas didáticas devam considerar parâmetros estabelecidos por lei no ensino formal.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o documento normativo que regula o ensino no Brasil (BRASIL, 2018). Apesar de não focarmos na relação com as competências normatizadas, este artigo busca apresentar reflexões sobre práticas inter-relacionadas que promovem o desenvolvimento de habilidades e competências de forma mais ampla. Reconhecemos a importância da BNCC como referência obrigatória na elaboração de currículos e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e médio, embora nossa ênfase seja em uma abordagem mais geral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para o ensino de Arte, abrangendo Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. O documento destaca seis dimensões do conhecimento em artes, incluindo criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, detalhando unidades temáticas, objetos de conhecimento e competências em cada fase (BRASIL, 2018).

No Ensino Fundamental, o componente Arte transita de campos de experiências para áreas de conhecimento, promovendo uma abordagem centrada na expressão criativa e na investigação, auxiliando no desenvolvimento de competências desde a alfabetização e letramento, até o acesso à apreciação e criação em diferentes linguagens artísticas, sistematizando o ensino de Arte e proporcionando experiências diversificadas. O Ensino Médio enfatiza a Arte como componente curricular obrigatório, integrando-a de maneira interdisciplinar, promovendo pesquisa, aprendizagem e o protagonismo juvenil, alinhado à BNCC (BRASIL, 2018).

Apesar dos desafios enfrentados pelo ensino de Arte, especialmente na escola pública, a BNCC destaca sua relevância, exigindo esforços dos arte-educadores para afirmar a arte como conhecimento legítimo e essencial na formação cultural dos estudantes.

A produção audiovisual no processo de ensino e aprendizagem

Com base nos aportes teóricos acionados até então, a partir dos delineamentos que se seguem, passamos a apresentar uma proposta reflexiva e prática para a incorporação das práticas audiovisuais no contexto escolar. Portanto, propomos a integração de métodos e práticas de realização fílmica no processo de ensino e aprendizagem, com foco em objetivos pedagógicos e criativos. Desse modo, destacamos a eficácia do cinema e da produção audiovisual como dispositivos didático-pedagógicos, especialmente quando alinhados à abordagem triangular, que propicia arranjos metodológicos para o desenvolvimento dos estudantes em produção artística, apreciação estética e contextualização histórica e cultural.

Para tanto, os educadores podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem ao explorar as possibilidades oferecidas pelas diferentes linguagens artísticas, estimulando a criatividade, sensibilidade e pensamento crítico dos alunos. Isto pode se dar por meio de estratégias didáticas voltadas à criação de produções audiovisuais, como curtas-metragens, videoclipes e documentários, permitindo aos alunos autonomia e protagonismo em seus projetos.

O cinema e a produção audiovisual constituem materiais ricos para apreciação e análise pelos alunos. Os professores podem selecionar obras variadas, promover mostras temáticas e proporcionar o contato com produções de diferentes países, ampliando o repertório cultural dos estudantes. A contextualização histórica e cultural pode ser enriquecida ao relacionar obras de arte com contextos sociais e culturais, provocando debates sobre questões contemporâneas.

A interdisciplinaridade é fundamental, dada a natureza interdisciplinar da produção audiovisual. Os professores de arte podem integrar o ensino de cinema e produção audiovisual a outras disciplinas, incentivando a participação ativa da comunidade escolar. Destacamos a importância de os estudantes serem o centro do processo, permitindo que expressem suas ideias e opiniões, valorizando sua criatividade como autores de narrativas audiovisuais.

A produção artística pode ser uma forma de engajamento social, especialmente na escola pública, ao permitir que os alunos abordem questões sociais, ambientais e culturais em suas obras, contribuindo para o pensamento crítico, reflexivo e o desenvolvimento de competências socioemocionais. As produções artísticas contribuem para a conscientização da sociedade e promovem a cidadania, reforçando a importância dessa abordagem no contexto educacional.

Proposta pedagógica para colocar em prática o cinema em sala de aula

Do ponto de vista prático, quando sugerimos uma proposta pedagógica ou trilha de aprendizagem, para se trabalhar a produção audiovisual na escola podemos incluir as seguintes etapas:

Fase I:

- Introdução à linguagem cinematográfica e audiovisual: nessa etapa, os alunos devem aprender os conceitos básicos da linguagem cinematográfica e audiovisual, tais como planos, enquadramentos, movimentos de câmera, iluminação, som, entre outros. Os professores podem utilizar exemplos de filmes e produções audiovisuais para ilustrar esses conceitos.

Fase II:

- Roteiro e pré-produção: nessa etapa, os alunos devem aprender a criar um roteiro para uma produção audiovisual. O roteiro deve incluir a história, os personagens, os diálogos e a descrição das cenas. Além disso, os alunos devem aprender a fazer o planejamento da produção, incluindo a seleção de locações, a definição do elenco, o cronograma de filmagens e o orçamento.

Fase III:

- Produção: nessa etapa, os alunos devem aprender a utilizar os equipamentos de filmagem e som, bem como a dirigir os atores e a captar as cenas de acordo com o roteiro. Os professores devem orientar os alunos a respeito da iluminação, dos enquadramentos e dos movimentos de câmera, de forma a garantir a qualidade técnica da produção.

Fase IV:

- Edição: nessa etapa, os alunos devem aprender a utilizar um software de edição de vídeo para montar as cenas e o som de acordo com o roteiro. Os professores devem orientar os alunos a respeito da escolha de trilhas sonoras, da utilização de efeitos especiais e da finalização da produção.

Fase V:

- Exibição e avaliação: nessa etapa, os alunos devem exibir as produções audiovisuais para a classe e/ou para um público mais amplo. Os professores devem orientar os alunos a respeito da escolha do formato de exibição, tais como festivais de cinema estudantis, mostras de audiovisual na comunidade, exibições em redes sociais, entre outros. Além disso, os professores devem avaliar as produções audiovisuais, de preferência de forma coletiva, integrando os demais estudantes ou uma banca representativa dos diferentes grupos, considerando critérios técnicos e artísticos, bem como a capacidade dos alunos em expressar suas ideias e emoções por meio da linguagem cinematográfica e audiovisual.

Esta proposta é apenas a sistematização das etapas básicas voltadas ao ciclo do processo de produção audiovisual e se aplica para diversos formatos de narrativas audiovisuais. Certamente, pode ser adaptada de acordo com o nível de ensino, a duração das aulas e a disponibilidade de recursos. É importante que os professores trabalhem de forma colaborativa com os alunos, sendo um mediador pedagógico e curador de conteúdos, incentivando a criatividade, o diálogo e a experimentação, e que busque estimular a reflexão crítica sobre as produções audiovisuais criadas em contexto escolar.

Considerações finais

A produção audiovisual no contexto escolar pode desempenhar um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino da Arte. Além de promover comunicação, expressão e criatividade, ela possibilita aulas mais atrativas, participativas e colaborativas. A conjugação de práticas artísticas artesanais e a utilização de tecnologias digitais de comunicação na produção audiovisual também integra habilidades tecnológicas e socioemocionais,

essenciais em um mundo conectado, mas que a partir do contexto escolar permite a mediação com diferentes contextos socioculturais.

Nesse sentido, a produção audiovisual não deve se limitar a aspectos técnicos, mas amplificar suas possibilidades como uma forma de reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais. Este processo, além de fomentar a expressão artística dos estudantes, torna-se um dispositivo pedagógico que auxilia no desenvolvimento de identidade e autoestima. A prática proposta neste artigo, se inspira conceitualmente na abordagem triangular que preconiza, a fruição estética, a prática artística e a contextualização histórica e sociocultural. E no que tange aos objetivos pedagógicos práticos engloba três eixos essenciais: processos criativos, tecnologia e trabalho em equipe.

A criatividade, fundamental para projetos inovadores, é estimulada na escola, preparando os alunos para desafios futuros. Entendemos que a produção audiovisual pode promover a experimentação de ideias, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e a capacidade de pensar criticamente. A tecnologia desempenha papel-chave, fornecendo ferramentas e permitindo o acesso a recursos educativos e a busca por soluções a partir de desafios complexos.

O trabalho em equipe, inerente à produção audiovisual, propicia o desenvolvimento de habilidades interpessoais, resolução de conflitos e construção de relacionamentos saudáveis. A colaboração entre alunos estimula a solidariedade, cooperação e divisão de tarefas para alcançar objetivos comuns.

A produção audiovisual, portanto, é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades técnicas, sociais, emocionais e criativas, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Ao mesmo tempo, é necessário ampliar o incentivo a políticas públicas para o fortalecimento da arte-educação, bem como a capacitação e o apoio aos professores dessa área do conhecimento, para explorar com qualidade e eficácia pedagógica todo o potencial desta atividade nas escolas.

Referências

BARBOSA, A. M. **Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002.

BAZIN, A. **O Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, J. C. **O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

CANEVACCI, M. **Antropologia do cinema**: do mito à indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 fev. 2023.

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DENNINSON, S. **As novas cartografias do cinema**. São Paulo: Papirus, 2013.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FOSTER, L. **Cinema amador brasileiro**: história, discursos e práticas. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais – Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2016.

IAVELBERG, R. **Arte/Educação modernista e pós-modernista**: fluxos na sala de aula. São Paulo: Editora Penso, 2017.

IKEDA, M.; LIMA D. **Cinema de garagem**: panorama da produção brasileira independente do novo século. Rio de Janeiro: WSET Multimídia, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LORENZO, E. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Clube de Autores, 2015.

LYRA, B. **Cinema periférico de bordas**. Revista Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 6, n. 15, 2009.

NOGUEIRA, L. **Cinema 2.0**: o cinema doméstico na era da Internet. Revista Doc Online, n. 5, p. 4-23. Beira Interior: UBI, 2008.

PIÑEYRO, M. **Produção de Filmes Independentes**. São Paulo: Ebac, 2019.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2018.

RUY, K; PEREIRO, M; BAAMONDE, S. **O sucesso dos cinemas menores**: baixo orçamento e alternativas cinematográficas no Brasil e na Galiza. In: Revista Eptic. Universidade Federal de Sergipe, vol. 18, nº 2, p 125-141, 2016.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

Recebido em 2024-02-04
Publicado em 2024-10-04